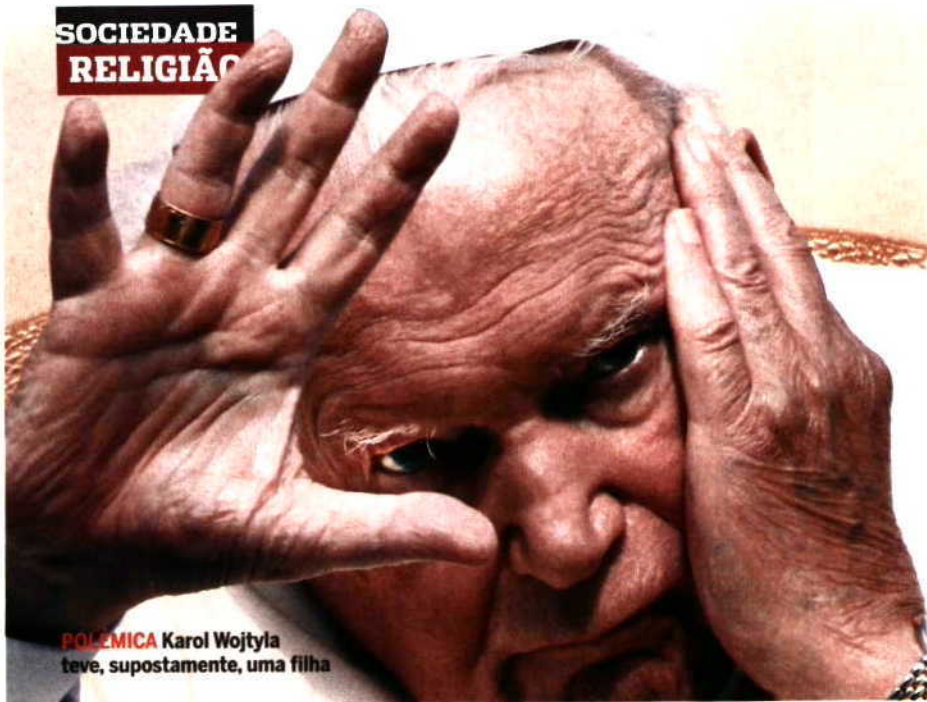




**SOCIEDADE
RELIGIÃO**



BOLEMIKA Karol Wojtyła
teve, supostamente, uma filha

Santos padres pecadores

É possível encontrar mais de cem papas com comportamentos inimagináveis? Sim – responde o controverso autor Eric Frattini, que os reúne agora em livro. Uma *bomba*

Pode dizer-se que, há quase uma década, a Santa Sé se entranhou na pele de Eric Frattini, jornalista e escritor peruano, de 47 anos. Por acaso. No decorrer de uma investigação para um livro sobre a CIA, deparou-se com um documento acerca de um serviço de inteligência do Estado Pontifício. O seu faro jornalístico nunca mais descansou, dando forma a *Santa Aliança, Cinco Séculos de Espionagem no Vaticano*, publicado em 2004. Voltaria várias vezes ao tema, até em romances.

«Para o Vaticano, tudo o que não é sagrado é secreto. Desde questões muito importantes, como acordos ou negócios, até coisas estúpidas como o enterro de um Papa», resume Frattini. Amanhã, sexta-feira, 17, sairá *Os Papas e o Sexo* (Bertrand), um seu ensaio baseado em documentos e em duas centenas de livros que andou a consultar durante três anos. Sempre longe do solo sagrado. «Já pedi 23 vezes para entrar na biblioteca do Vaticano, mas nunca consegui autorização. Em nenhuma ocasião me disseram que não podia, mas inventaram sempre desculpas para não permitirem a minha ida.»

Embora os ensaios do investigador pe-

ruano estejam nas bancas, a Santa Sé não reage, apesar de as obras se encontrarem traduzidas em várias línguas e se venderem bem (*Papas e o Sexo* está em 8.º lugar no top italiano, por exemplo). Porém, assim que abordou o tema de forma ficcional, em *Labirinto de Água*, explicando que, afinal, «Pedro não foi um tipo assim tão genial e que Judas não foi assim tão mau», o Vaticano emitiu uma carta pública contra Frattini.

MISTÉRIOS DE JOÃO PAULO II

Segundo o autor, dos 162 papas que já existiram, poucos se salvam de pecados – desde casados a incestuosos, passando por pedófilos e violadores. Se não estão envolvidos diretamente em episódios sexuais, fazem-no de forma contorcida, como é o caso de João XXIII. Em 1962, assinou um documento, dando instruções à Cúria para esconder todas as situações de



DENÚNCIA
Frattini nunca conseguiu entrar na biblioteca do Vaticano. Mas em 300 páginas arrasa mais de uma centena de papas

Bento IX O prevaricador



Eric Frattini elege Bento IX como o Papa mais depravado da História. «Tem três datas de início de pontificado [de 1032 a 1048]. Aos 12 anos, é nomeado, pela primeira vez, mas mostra-se tão degenerado que lhe cessam o mandato. Mais tarde, promete emendar-se, sendo-lhe devolvida a terra pontifícia. Depois, decide casar-se com a sua prima, que o rejeita. Pede, pela segunda vez, para ser Papa. E consegue-o.» Entre outras alarvidades, Bento IX praticava sexo com animais e infiltrava-se em conventos, para violar freiras.

abusos sexuais de crianças por clérigos.

Nem João Paulo II, a caminho da beatificação, escapa. «Sempre teve uma relação muito estreita com as mulheres, em várias fases da sua vida», alega Frattini. Na sua biografia, Karol Wojtyła assumiu ter namorado, enquanto esteve no seminário. Mas negou ter-se envolvido em relações sexuais. Surge, muito depois, uma filósofa norte-americana, Anna Teresa Tymieniecka, a ajudá-lo, no Vaticano, a escrever as suas intervenções públicas. Mas não só: o marido de Tymieniecka, um catedrático de Harvard, revelou que a relação de Wojtyła com a filósofa ia além do amor platónico. Sem mais.

Frattini desvenda também o segredo de uma suposta filha que Wojtyła teve com uma judia, na altura da II Guerra Mundial. O relato desenvolvido desse caso terá sido feito num livro, intitulado *Quero Contar Esta História*, de Leon Hayblum, que acabou assassinado em Melbourne, na Austrália. Hayblum dizia ter tido um romance com uma mulher que vivia num convento, em Cracóvia, na Polónia, a qual garantia ser filha do cardeal Wojtyła. Frattini não conseguiu obter nenhum exemplar daquela obra. «Falei com americanos que me disseram já terem estado com o livro nas mãos, mas que, naquele momento, não sabiam dele...», conta, desconfiado.

O peruano chegou esgotado ao final de *Os Papas e o Sexo* e, do ensaio, transferiu-se para a ficção, pela liberdade que este género lhe permite. Mas sem largar as canelas ao Vaticano. **L.O.**